UNE ✦ SACRA

Profecias e Videntes

Profecias de São Columba

✦ ✦ ✦

Adomnán de Iona

Tradução (edição 1.1)

Créditos

Autor	Adomnán de Iona
Data	c. 700
Idioma original	Latim
Versão	Tradução (edição 1.1)
Tradução	Tradução popular, a partir do inglês de Wentworth Huyshe (1905)
Fonte	Wentworth Huyshe, The Life of Saint Columba (London, 1905), via Internet Archive
Licença	CC BY-NC-SA 4.0 · original: Domínio público

Sobre:

Columba (Colum Cille, c. 521–597) foi um monge irlandês, de família real, que em 563 deixou a Irlanda com doze companheiros e fundou o mosteiro de Iona, uma pequena ilha na costa oeste da Escócia, de onde o cristianismo se espalhou entre os pictos e os escotos.

Cerca de cem anos depois da sua morte, Adomnán, nono abade de Iona e parente distante do santo, escreveu em latim a Vida de Columba, juntando o que ouvira dos monges mais velhos e o que estava escrito no mosteiro.

A obra tem três livros: as revelações proféticas, os milagres e as visões de anjos. Aqui está o primeiro, com os dois prefácios.

Nele Columba anuncia a chegada de visitantes, o fim de reis, o resultado de batalhas travadas longe, a morte de pessoas que estão em outra terra e o destino de quem o procura; Adomnán costuma dizer de quem ouviu cada história.

É uma das biografias mais antigas da Europa do Norte e o principal documento sobre a Escócia e a Irlanda do século VI. O texto em inglês é a tradução de Wentworth Huyshe

(Londres, 1905), sem as notas do tradutor.

Fonte: https://archive.org/details/lifeofsaintcolum00adam

Esta tradução popular e o desenho deste arquivo são da Une Sacra, sob a licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 (CC BY-NC-SA 4.0): pode copiar e compartilhar citando "Une Sacra (unesacra.com)", sem uso comercial e com a mesma licença. O texto original segue a licença da fonte. Termos de uso: unesacra.com/#/legal/terms

Edição digital gerada em 26 de novembro de 2026 pela Une Sacra, biblioteca aberta de textos sagrados. · UneSacra.com

Sumário

Primeiro Prefácio

Segundo Prefácio

1 — Breve relato dos seus poderes milagrosos

2 — Sobre São Fintan, abade, filho de Tailchan

3 — Profecia de São Columba sobre Ernene, filho de Crasen

4 — Sobre a chegada de São Cainnech, abade, que São Columba predisse profeticamente

5 — Sobre o perigo do santo bispo Colman Mocusailni, no mar perto da ilha chamada Rechru

6 — Sobre Cormac

7 — Profecia do bem-aventurado homem sobre o estrondo de batalhas travadas longe

8 — Sobre a batalha dos Miathi

9 — Profecia de São Columba sobre os filhos do rei Aidan

10 — Sobre Domhnall, filho de Aedh

11 — Sobre Scandlan, filho de Colman

12 — Profecia do bem-aventurado homem sobre outros dois governantes, os dois netos de Muiredach: Baitan, filho de Mac Erce, e Eochoid, filho de Domhnall

13 — Profecia do santo homem sobre Aengus, filho de Aedh Comman

14 — Profecia do bem-aventurado homem sobre o filho do rei Diarmait, chamado em língua escota Aedh Slane

15 — Profecia do bem-aventurado homem sobre o rei Rydderch, filho de Tothail, que reinou sobre a Rocha de Cluaith

16 — Profecia do Santo sobre dois meninos, um dos quais morreu no fim da semana, segundo a palavra do Santo

17 — Profecia do Santo sobre Colca, filho de Aedh Draigniche, e sobre um pecado secreto da sua mãe

18 — Sobre Laisran, o hortelão, homem santo

19 — Como o Santo, sabendo de antemão, falou de uma grande baleia

20 — Profecia do santo homem sobre um certo Baitan, que partiu por mar com outros em busca de um ermo no oceano

21 — Profecia do santo homem sobre um certo Neman, falso penitente

22 — Sobre o pecado terrível de um homem infeliz

23 — Sobre a vogal “I”

24 — Sobre um livro que caiu numa jarra de água, como o Santo predissera

25 — Sobre o tinteiro derrubado por descuido

26 — Sobre a chegada de um certo hóspede, que o Santo anunciou de antemão

27 — Sobre um homem aflito que gritava do outro lado do estreito

28 — Profecia do santo homem sobre uma cidade do Império Romano queimada por fogo sulfuroso caído do céu

29 — Visão do bem-aventurado homem sobre Laisran, filho de Feradach

30 — Sobre Feachna, o Sábio: como veio penitente a São Columba, que anunciou a sua chegada

31 — Profecia do santo homem sobre o seu monge Cailtan

32 — Previsão e profecia do Santo sobre dois irmãos estrangeiros

33 — Profecia do santo homem sobre um certo Artbranan

34 — Sobre a remoção de um barco por ordem do Santo

35 — Sobre Gallan, filho de Fachtna, que vivia na província de Colga, filho de Callach

36 — Profecia do bem-aventurado homem sobre Findchan, sacerdote, fundador do mosteiro chamado Artchain, na terra Ethica

37 — Sobre uma consolação espiritual mandada pelo santo homem aos monges que voltavam cansados do trabalho

38 — Sobre um homem rico chamado Lugud Clodus

39 — Profecia do Santo sobre Neman, filho de Gruthriche

40 — Profecia do santo homem sobre um certo sacerdote

41 — Profecia do santo homem sobre Erc Mocudruidi, ladrão, que vivia na ilha Coloso

42 — Profecia do santo homem sobre Cronan, bardo

43 — Profecia do santo homem sobre dois chefes que morreram das feridas que se deram um ao outro

44 — Sobre Cronan, bispo

45 — Profecia do santo homem sobre Ernan, sacerdote

46 — Profecia do santo homem sobre a pequena família de um camponês

47 — Profecia do santo homem sobre um camponês chamado Guire, filho de Aedhan

48 — A agradável presciência do santo homem sobre outro assunto, que, embora de menor importância, não deve ser passado em silêncio

49 — Presciência do bem-aventurado homem sobre a batalha travada muitos anos depois na fortaleza de Cethirn e sobre uma nascente perto daquele lugar

50 — Como, pela graça divina, o santo homem foi inspirado a distinguir entre diferentes presentes de tributo

PRIMEIRO PREFÁCIO

✦

1 Desejando atender aos pedidos insistentes dos Irmãos, e estando para escrever, com a ajuda de Cristo, a vida do nosso bem-aventurado Patrono, terei o cuidado, primeiro, de advertir os que a lerem que deem crédito aos fatos aqui registrados e atentem mais para a matéria do que para as palavras, que, a meu ver, parecem incultas e rudes. E lembrem-se de que o Reino de Deus não consiste na abundância da eloquência, mas no florescimento abundante da fé; e não desprezem, por causa de alguns nomes obscuros de homens, tribos ou lugares na bárbara língua irlandesa (que, a meu ver, soa áspera comparada com várias línguas de nações estrangeiras), um relato de feitos úteis para nós e realizados não sem a ajuda de Deus.

2 Ademais, pensamos em advertir o leitor também disto: que muitas outras coisas a respeito deste homem de bendita memória, mesmo coisas dignas de lembrança, foram omitidas por nós para sermos breves; e, para não cansar os leitores, só umas poucas dentre muitas foram aqui registradas. E isto, a meu ver, todo aquele que as ler talvez note: que, dos grandes feitos desse mesmo bem-aventurado homem, a fama espalhou entre os povos os menos importantes, em comparação com estes poucos que agora nos dispomos a pôr brevemente por escrito.

3 Por isso, depois deste primeiro pequeno Prefácio, começarei, no início do segundo, com a ajuda de Deus, a falar do nome do nosso prelado.

Une Sacra · edição 1.1 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

SEGUNDO PREFÁCIO

✦

1 Ele foi um homem de vida venerável e de bendita memória, pai e fundador de mosteiros, e tinha o mesmo nome do profeta Jonas; pois, embora soe diferente nas três línguas, significa uma só e mesma coisa: o que em hebraico se pronuncia Iona, em grego se diz Peristera e na língua latina se chama Columba.

1.2 Um nome assim tão grande não foi dado, crê-se, ao homem de Deus sem uma providência divina. Pois também, segundo a fé dos Evangelhos, mostra-se que o Espírito Santo desceu sobre o Unigênito do Pai Eterno na forma daquela avezinha que se chama columba (pomba); por isso, nos Livros sagrados, a pomba quase sempre significa misticamente o Espírito Santo.

2 Assim também o Salvador, no seu Evangelho, ensinou aos discípulos que conservassem a simplicidade da pomba num coração puro; pois a pomba é uma ave simples e inocente. Convinha, por conseguinte, que o homem simples e inocente, que pelos seus modos de pomba fez em si mesmo uma morada para o Espírito Santo, fosse chamado por esse nome, um nome ao qual não sem razão corresponde o que está escrito nos Provérbios: “Mais vale o bom nome do que muitas riquezas.”

3 Não sem merecimento, pois, este nosso prelado foi, por dom de Deus, adornado e dotado deste nome próprio desde os dias da sua infância; mas até muitos anos antes do dia do seu nascimento ele foi, como um filho da promessa, assim nomeado de modo maravilhoso e profético, como foi revelado a certo soldado de Cristo por revelação do Espírito Santo. Pois um

certo peregrino bretão, homem santo, discípulo do santo bispo Patrício, chamado Mochta, profetizou assim a respeito do nosso Patrono, como nos foi contado pelo testemunho de antigos homens experientes: "Nos últimos tempos do mundo", diz ele, "há de nascer um filho cujo nome, Columba, se espalhará e será conhecido por todas as províncias das ilhas do oceano, e ele dará brilho aos últimos tempos do mundo.

4 Os pequenos campos dos nossos dois pequenos mosteiros estarão separados apenas pelo espaço de uma pequena sebe; homem muito querido de Deus e de grande mérito aos seus olhos."

5 Descrevendo, pois, a vida e o caráter deste nosso Columba, vou, em primeiro lugar, resumi-la estreitamente num breve discurso e, ao mesmo tempo, pôr diante dos olhos do leitor a sua santa conduta.

5.2 Mas também exporei brevemente alguns dos seus milagres, para que os leitores os provem antecipadamente, por assim dizer, com avidez; estes, contudo, serão contados mais por extenso, divididos em três livros.

5.3 E destes, o primeiro conterá as Revelações Proféticas; o segundo, os Milagres Divinos que ele realizou; o terceiro conterá as Aparições de Anjos e certas Manifestações de claridade celeste sobre o homem de Deus.

6 Que ninguém, pois, me julgue mentiroso a respeito de um homem tão renomado, nem pense que escrevo coisas duvidosas ou incertas; mas saiba-se que contarei as coisas que foram transmitidas pelo relato concorde dos nossos antepassados e de homens fiéis e experientes, e que escreverei sem nenhuma ambiguidade; e isto, ou pelo que pudemos achar posto por escrito antes do nosso tempo, ou pelo que nós, inquirindo com diligência, aprendemos de ouvido de certos anciãos experientes e fiéis, que no-lo contaram sem nenhuma hesitação.

7 São Columba, pois, nasceu de pais nobres; seu pai foi Fedilmith, filho de Fergus, e sua mãe chamava-se Aethne, cujo pai se pode chamar em latim Filius Navis (filho de Nave), mas na língua irlandesa Mac Nave.

8 No segundo ano depois da batalha de Culedrebina (Cooldrevny), e no quadragésimo segundo da sua idade, desejando fazer uma peregrinação por Cristo da Irlanda para a Britânia, ele partiu por mar.

8.2 E ele, que desde a infância se dedicara à escola de Cristo e ao estudo da sabedoria, conservando por dom de Deus a integridade do corpo e a pureza da alma, mostrou que, embora posto na terra, estava preparado para uma vida celeste.

8.3 Pois era de aspecto angélico, puro no falar, santo no agir, de excelente índole, grande no conselho; durante trinta e quatro anos foi treinado como soldado de Cristo numa ilha. Não conseguia passar nem o espaço de uma única hora sem se aplicar à oração, à leitura, à escrita ou ainda a algum trabalho manual.

9 De dia e de noite estava tão ocupado, sem nenhuma interrupção, em incansáveis exercícios de jejuns e vigílias, que o peso de qualquer um desses trabalhos em particular pareceria estar acima da resistência humana. E, no meio de tudo, querido de todos, mostrando sempre um semblante agradável e santo, alegrava-se no íntimo do coração com a alegria do Espírito Santo.

Une Sacra · edição 1.1 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

I — BREVE RELATO DOS SEUS PODERES MILAGROSOS

✦

1 E assim, conforme a promessa feita acima, devem ser expostas brevemente neste livro, em primeiro lugar, as provas dos seus poderes milagrosos que este homem venerável deu.

1.2 Pois, no Nome do Senhor Jesus Cristo, pela virtude das suas orações, ele curou homens que sofriam os ataques de várias doenças; e ele sozinho, com a ajuda de Deus, expulsou desta nossa Ilha (Iona), que agora tem a Primazia, hostes malignas e inumeráveis de demônios que guerreavam contra ele, vistos com os olhos do corpo e que começavam a trazer doenças mortais sobre a sua comunidade monástica.

1.3 Com a ajuda de Cristo, reprimiu a fúria das feras, em parte matando-as, em parte repelindo-as com ousadia.

2 Também as ondas que se erguiam, às vezes altas como montanhas numa grande tempestade, logo se aquietavam e baixavam com a sua oração, e o navio em que ele por acaso navegava naquele momento era levado ao porto desejado numa calma perfeita.

2.2 Quando esteve por alguns dias no país dos pictos, ao voltar de lá içou a vela contra um vento contrário, para confundir os druidas, e assim o seu navio, correndo sobre o mar, fez a viagem tão depressa como se tivesse tido uma brisa favorável. E em outras ocasiões, ventos contrários aos navegantes tornaram-se favoráveis com a sua oração.

3 Naquela mesma região mencionada acima, ele tirou de um rio uma pedra branca e a abençoou para operar certas curas; e essa pedra, posta na água, contra a natureza, flutuou na superfície como uma maçã. Esse milagre divino foi feito na presença do rei Brude e da sua casa. E, o que é um milagre ainda maior, na mesma província ele ressuscitou o filho morto de um camponês que tinha fé, e o devolveu vivo e são ao pai e à mãe.

4 Em outra ocasião, o mesmo bem-aventurado homem, então jovem diácono, morando na Irlanda com Finbarr, um santo bispo, quando faltou o vinho necessário para os Santos Mistérios (a Missa), transformou água pura em vinho verdadeiro pelo poder da oração.

5 Ademais, alguns dos irmãos viram às vezes, em ocasiões diferentes e separadas, uma grande luz de brilho celeste derramar-se sobre ele, tanto na escuridão da noite como à luz do dia. Ele mereceu também visitas deleitosas, dulcíssimas e luminosas de santos anjos.

6 Pela revelação do Espírito Santo, viu muitas vezes as almas de certos justos levadas pelos anjos ao mais alto dos céus; mas muitas vezes também, e com muita frequência, viu outras almas de réprobos levadas pelos demônios ao inferno.

7 Muitas vezes predisse o destino futuro de muitos enquanto ainda viviam na carne mortal: as alegrias de uns, as desgraças de outros. No terrível choque das batalhas, obteve também de Deus, pela virtude das suas orações, que alguns reis fossem vencidos e outros governantes saíssem vencedores. E não só enquanto estava nesta vida presente, mas também depois de sair da carne, esse tipo de favor lhe foi concedido, como a um campeão vitorioso e valentíssimo, por Deus, que honra todos os santos.

8 De uma honra assim, conferida do alto pelo Todo-Poderoso a este homem honrado, daremos só um exemplo, que se manifestou em favor de Oswald, rei saxão, na véspera do dia em que lutou contra Cation (Cadwallon), o valentíssimo rei dos bretões. Pois, quando o mesmo rei Oswald tinha armado o acampamento pronto para a batalha, um dia, dormindo sobre um travesseiro na sua tenda, ele vê numa visão São Columba, resplandecente de beleza angélica, e a sua alta figura parecia tocar as nuvens com o alto da cabeça.

9 E este bem-aventurado homem, revelando o próprio nome ao rei, de pé no meio do acampamento, cobriu o mesmo acampamento, exceto um pequeno ponto afastado, com a sua veste brilhante, e disse estas palavras de ânimo, as mesmas que o Senhor disse a Josué, filho de Num, antes da passagem do Jordão, depois da morte de Moisés: “Sê forte e corajoso; eis que estarei contigo”, etc. São Columba, pois, dizendo estas palavras ao rei na visão, acrescenta: “Sai do acampamento para a batalha esta mesma noite, pois desta vez o Senhor me concedeu que os teus inimigos sejam postos em fuga e o teu adversário, Cation, entregue nas tuas mãos, e que depois da batalha voltes vencedor e reines felizmente.”

10 O rei, acordando depois destas palavras, conta esta visão ao seu conselho reunido; e, todos animados por ela, o povo inteiro promete crer e receber o batismo depois de voltar da batalha; pois até então toda aquela terra saxã [a Nortúmbria] estava envolvida nas trevas do paganismo e da ignorância, exceto o próprio rei Oswald, com doze homens que tinham sido batizados com ele quando estava exilado entre os irlandeses.

10.2 Que mais preciso dizer? Naquela mesma noite o rei Oswald, como lhe fora indicado na visão, sai do acampamento para lutar contra muitos milhares, com um exército muito menor, e obtém do Senhor, como lhe fora prometido, uma vitória feliz e fácil; e, tendo matado o rei Cation, voltando vencedor da batalha, foi depois estabelecido por Deus como imperator (soberano, Bretwalda) de toda a Britânia.

11 Meu predecessor, o nosso abade Failbeus, contou-me esta narrativa, a mim, Adamnan, sem nenhuma dúvida, e declarou que a ouvira da boca do próprio rei Oswald quando ele contou esta mesma visão ao abade Seghine.

12 Mas também isto parece um fato que não se deve omitir: que, por certos hinos em língua irlandesa em louvor do mesmo bem-aventurado homem e pela lembrança do seu nome, certas pessoas, embora fossem homens maus, de conduta devassa e sanguinários, na mesma noite em que tinham cantado esses hinos, foram livradas das mãos dos inimigos que tinham cercado a casa desses cantores; e escaparam ilesas por entre as chamas, as espadas e as lanças; e, coisa estranha de contar, uns poucos daqueles que, como quem faz pouco dessas memórias do santo homem, não quiseram cantar os hinos, foram os únicos que pereceram naquele ataque dos inimigos. Deste milagre poderiam ser apresentadas não duas ou três testemunhas, segundo a lei, mas até cem, e mais do que isso.

13 E não num só lugar nem num só tempo se prova que isto aconteceu, mas até em diferentes tempos e lugares, na Irlanda e na Britânia, por um tipo semelhante de livramento e por causa semelhante, verificou-se sem dúvida que aconteceu. Aprendemos estas coisas, sem nenhuma dúvida, de homens bem informados de cada região onde, por um milagre semelhante, aconteceu a mesma coisa.

14 Mas voltando agora ao ponto principal: entre os milagres que o mesmo homem do Senhor, enquanto vivia na carne mortal, operou por dom de Deus, está este: desde os anos da juventude começou também a se destacar no espírito de profecia, a predizer coisas futuras, a anunciar aos presentes coisas que aconteciam longe; pois, ausente no corpo mas presente no espírito, podia perceber coisas feitas muito longe; pois, segundo a palavra de São Paulo, "Aquele que se une ao Senhor é um só espírito com ele" (1 Cor. vi.

14.2 17). Por isso também este mesmo homem do Senhor, São Columba — como ele próprio não negou a uns poucos Irmãos que às vezes o interrogavam sobre isso —, em certas contemplações da graça divina, viu até o mundo inteiro como que reunido num só raio de sol, aberto à sua vista, tendo a capacidade da sua mente sido milagrosamente alargada.

15 Estas coisas sobre os poderes milagrosos do santo homem são aqui narradas para que o leitor ávido tenha, nas coisas assim brevemente escritas, como que um antegosto de banquetes mais doces que virão, e estes, com a ajuda do Senhor, serão contados mais por extenso nos três livros seguintes.

16 Parece-me agora não ser fora de propósito contar — embora não na sua devida ordem — as profecias que o bem-aventurado homem fez em várias ocasiões acerca de certos homens santos e ilustres.

Une Sacra · edição 1.1 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

2 — SOBRE SÃO FINTAN, ABADE, FILHO DE TAILCHAN

✦

1 São Fintan, que mais tarde, em todas as igrejas dos irlandeses, foi tido por homem de altíssima reputação, conservando desde a infância, com a ajuda de Deus, a pureza da carne e do espírito, dedicado aos estudos da sabedoria divina, tinha no coração, ainda nos anos da juventude, o desejo de deixar a Irlanda e partir para visitar o nosso santo Columba.

1.2 Ardendo nesse desejo, vai a um certo ancião, amigo seu, clérigo muito sábio e venerável entre a sua gente, chamado em irlandês Columb Crag, para ouvir dele, como de um sábio, algum conselho.

1.3 E, quando lhe abriu os seus pensamentos sobre o assunto, recebeu dele esta resposta: "Quem pode impedir este teu desejo, piedoso e inspirado, creio eu, por Deus, de atravessar o mar até São Columba?"

2 Na mesma hora chegam por acaso dois monges de São Columba, que, perguntados sobre a viagem, dizem: "Viemos há pouco remando da Britânia, e hoje chegamos do Carvalhal de Calgach."

2.2 "O vosso santo pai Columba está bem?", pergunta Columb Crag. E eles, chorando amargamente com grande dor: "Bem está, de fato, o nosso patrono, que há poucos dias partiu para Cristo." Ouvindo isso, Fintan, Columb e todos os que estavam ali dentro, prostrados com o rosto em terra, choraram amargamente. Fintan logo pergunta: "Quem ele deixou como sucessor?"

2.3 “Baithene, seu discípulo”, dizem eles. E, clamando todos “É digno e justo”, Columb diz a Fintan: “Que vais fazer agora, Fintan?” Ele, respondendo, diz: “Se o Senhor permitir, navegarei até Baithene, o homem santo e sábio, e, se ele me aceitar, o terei por Abade.”

3 Então, em seguida, tendo beijado o mencionado Columb e se despedido dele, prepara-se para navegar e, atravessando sem nenhuma demora, chega à Ilha de Iona. E até então o seu nome não era conhecido naquelas partes; por isso, tendo sido primeiro recebido com hospitalidade como um hóspede desconhecido, no dia seguinte manda um mensageiro a Baithene, desejando falar com ele face a face.

3.2 E ele, como era afável e agradável com os viajantes, manda que o tragam; e este, trazido logo, primeiro, como era justo, prostrou-se por terra de joelhos. E, mandado pelo santo ancião, levanta-se e, sentando-se, é interrogado por Baithene, que ainda não sabia daquelas coisas, sobre a sua nação e província, o seu nome e modo de vida, e por que razão empreendera o trabalho de uma viagem por mar.

4 E ele, assim interrogado, conta tudo por ordem e pede humildemente que seja recebido. A ele o santo ancião, tendo ouvido estas coisas do hóspede e reconhecendo logo que era o homem de quem São Columba falara profeticamente algum tempo antes, diz: “Devo, de fato, dar graças ao meu Deus pela tua vinda, meu filho; mas sabe sem dúvida que não serás monge nosso.”

4.2 Ouvindo isso, o hóspede, muito entristecido, diz: “Talvez, indigno como sou, eu não mereça tornar-me teu monge.” O ancião logo diz: “Não disse isso, como dizes, que és indigno; mas, embora eu preferisse ter-te co-

migo, não posso violar a ordem do meu predecessor, o santo Columba, por meio de quem o Espírito Santo profetizou a teu respeito.

5 Pois um dia, falando comigo a sós e à parte, com boca profética, entre outras coisas disse assim: "Ó Baithene, deves ouvir com muita atenção estas minhas palavras; pois logo depois da minha esperada e muito desejada passagem deste mundo para Cristo, um certo Irmão da Irlanda, que neste tempo governa a sua juventude com uma vida boa, bem versado nos estudos sagrados, chamado Fintan, da tribo Mocumoie, cujo pai se chama Tailchan; ele, digo, vindo a ti, te pedirá humildemente que o recebas e o contes entre os demais monges teus. Mas não lhe foi predestinado na presciência de Deus que ele mesmo se tornasse monge de algum Abade; ele foi escolhido há muito por Deus como Abade de monges e guia de almas para o reino celeste.

6 Não retenhas, pois, este homem contigo nestas nossas ilhas, para que não pareças também ir contra a vontade de Deus; mas, avisando-o destas palavras, manda-o de volta em paz para a Irlanda, para que erga um mosteiro nas partes de Leinster perto do mar e ali, apascentando o rebanho das ovelhas de Cristo, conduza almas sem número à Pátria Celeste."

6.2 O santo homem mais jovem, ouvindo estas coisas, derramando lágrimas, dá graças a Cristo, dizendo: "Faça-se comigo segundo a profética e maravilhosa presciência do santo Columba." E naqueles mesmos dias, obedecendo às palavras dos Santos e recebendo a bênção de Baithene, atravessou em paz para a Irlanda.

7 Aprendi estas coisas, sem nenhuma dúvida, de um certo sacerdote religioso e idoso, soldado de Cristo, chamado Oisseneus, filho de Ernan, do clã Mocu Neth Corb, que mas contou; e ele testemunhou que ouvira as pala-

vras acima mencionadas da boca do mesmo São Fintan, filho de Tailchan, de quem fora monge.

Une Sacra · edição 1.1 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

3 — PROFECIA DE SÃO COLUMBA SOBRE ERNENE, FILHO DE CRASEN

✦

1 Em outra ocasião, o bem-aventurado homem, estando por alguns meses na região central da Irlanda, fundando por inspiração divina o mosteiro que em irlandês se chama Dair-Mag, quis ir visitar os Irmãos que moravam no mosteiro clonoense de São Ciarán (Clonmacnoise). E, quando souberam da sua chegada, todos eles, dos pequenos campos em volta do mosteiro, juntamente com os que se achavam reunidos dentro dele, seguindo com a maior presteza o abade Alither, saíram de comum acordo para fora do recinto do mosteiro ao encontro de São Columba, como se ele fosse um anjo do Senhor; inclinando-se humildemente com o rosto em terra ao vê-lo, beijaram-no com toda a reverência e, cantando hinos e louvores, conduzem-no com toda a honra à igreja.

2 E, atando um dossel de varas, fizeram-no levar por quatro homens que caminhavam a distâncias iguais em volta do Santo enquanto ele andava, para que, bem entendido, o santo e idoso Columba não fosse empurrado pelo aperto das multidões de Irmãos.

2.2 Na mesma hora, um certo rapaz servente, muito abatido no semblante e nas roupas, e ainda não bem visto pelos mais velhos, escondendo-se quanto podia, chegou por trás para tocar em segredo ao menos a orla do manto que o bem-aventurado homem vestia, e, se pudesse, sem que ele soubesse ou sentisse.

2.3 Mas isso, contudo, não ficou oculto ao Santo, pois o que não podia ver com os olhos do corpo feito atrás de si, percebia com os olhos da alma. Por isso para subitamente e, estendendo a mão para trás, segura o rapaz pelo pescoço e, puxando-o, põe-no diante de si.

3 E, enquanto todos os que estão em volta dizem: "Manda-o embora! manda-o embora! Por que reténs este rapaz miserável e travesso?", o Santo, pelo contrário, profere do seu coração puro estas palavras proféticas: "Deixai, irmãos, deixai agora." E ao rapaz, que tremia muito, diz: "Ó filho, abre a boca e põe a língua para fora."

3.2 Então o rapaz, assim mandado, abrindo a boca, com muito tremor pôs a língua para fora, e o Santo, estendendo a sua santa mão e abençoando-a com fervor, fala assim profeticamente: "Embora este rapaz vos pareça agora desprezível e muito sem valor, que ninguém o despreze por isso.

4 Pois a partir desta hora não só não vos desagradará, mas vos agradará muito; e crescerá pouco a pouco, de dia para dia, no bom comportamento e nas virtudes da alma; também a sabedoria e a prudência aumentarão nele mais e mais a partir deste dia, e grande será o seu progresso nesta vossa comunidade; também a sua língua será dotada por Deus de doutrina salutar e de eloquência."

5 Este foi Ernene, filho de Crasen, depois famoso e muito notado entre todas as Igrejas da Irlanda. E foi ele quem contou todas estas palavras escritas acima, profetizadas a respeito dele mesmo, ao abade Seghine, meu predecessor; Failbhe, que também estava ali presente com Seghine, escutava atentamente, e pelo relato dele (de Failbhe) eu mesmo vim a saber tudo o que contei.

6 Mas há muitas outras coisas que, pela revelação do Espírito Santo, o Santo profetizou naqueles dias em que foi hóspede no mosteiro clonoense; por exemplo, sobre aquela longa discórdia que surgiu entre as Igrejas da Irlanda a respeito da diferença da festa da Páscoa, e sobre certas visitas que lhe fizeram os Anjos, que naquele tempo frequentavam certos lugares dentro do recinto do mesmo mosteiro.

Une Sacra · edição 1.1 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

4 — SOBRE A CHEGADA DE SÃO CAINNECH, ABADE, QUE SÃO COLUMBA PREDISSE PROFETICAMENTE

✦

1 Em outra ocasião, na ilha de Iona, num dia de tempestade estrondosa e de terrível subida das ondas, o Santo, sentado em casa e dando ordens aos Irmãos, disse: "Preparai depressa um alojamento e tirai água para lavar os pés dos hóspedes."

1.2 Um dos Irmãos logo disse: "Quem, neste dia de tanto vento e tão perigoso, pode atravessar com segurança o Estreito, por mais estreito que seja?" E o Santo, ouvindo isso, fala assim: "A um certo homem santo e escolhido, que virá ter conosco antes da tarde, o Todo-Poderoso concedeu calma mesmo no meio da tempestade."

1.3 E eis que no mesmo dia um navio, esperado havia algum tempo pelos Irmãos, no qual vinha Cainnech, chegou, segundo a profecia do Santo. E o Santo, com os Irmãos, foi ao seu encontro, e ele o recebeu com honra e hospitalidade.

2 E os marinheiros que tinham vindo com Cainnech, perguntados pelos Irmãos sobre como fora a viagem, responderam exatamente como São Columba predissera, tanto sobre a tempestade como sobre a calma, milagrosa-

mente separadas no mesmo mar e ao mesmo tempo, por concessão de Deus; e disseram que não sentiram a tempestade, que no entanto viam de longe.

Une Sacra · edição 1.1 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

5 — SOBRE O PERIGO DO SANTO BISPO COLMAN MOCUSAILNI, NO MAR PERTO DA ILHA CHAMADA RECHRU

✦

1 Num outro dia também São Columba, estando na sua igreja-mãe, sorrindo subitamente, rompeu nestas palavras: “Columban, filho de Beogna, que acaba de partir para atravessar até nós, está agora em grande perigo nas marés revoltas do redemoinho de Brecan e, sentado na proa, ergue ambas as mãos ao céu e abençoa aquele mar tempestuoso e ameaçador; e no entanto o Senhor o assusta assim, não para que seja tragado pelas ondas no naufrágio do navio em que está sentado, mas antes para que seja despertado a rezar com mais fervor, a fim de que, sendo Deus propício, passe até nós depois de passado o perigo.”

Une Sacra · edição 1.1 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

6 — SOBRE CORMAC

✦

1 Em outra ocasião também, profetizando assim sobre Cormac, neto de Lethan, homem certamente santo, que não menos de três vezes buscou com esforço um ermo no oceano e não o achou, São Columba disse profetizando: “Hoje, desejando mais uma vez achar um ermo, Cormac começa a partir por mar daquela região que, situada além do rio Moy, se chama Eirros Domno; mas nem desta vez achará o que procura; e isso por nenhuma outra culpa sua senão a de ter levado consigo na viagem, sem a sua permissão, o monge de um certo abade religioso, um desertor, que com razão não devia acompanhá-lo.”

Une Sacra · edição 1.1 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

7 — PROFECIA DO BEM-AVENTURADO HOMEM SOBRE O ESTRONDO DE BATALHAS TRAVADAS LONGE

✦

1 Passados dois anos depois da batalha de Cule-Drebene [em 563, portanto], como nos foi contado, no tempo em que o bem-aventurado homem partiu pela primeira vez por mar para deixar a Irlanda, num certo dia — isto é, na mesma hora em que se travou na Irlanda a batalha chamada em irlandês de Ondemone —, o mesmo homem de Deus, que vivia então na Britânia, contou diante do rei Conall, filho de Comgill, tudo, tanto sobre a batalha travada como sobre os reis a quem o Senhor deu a vitória sobre os inimigos, cujos nomes próprios são Ainmores, filho de Setna, e Domhnall e Forcus, dois filhos de Mac Erc. Ademais, o Santo profetizou do mesmo modo sobre o rei dos cruithne chamado Echod Laib, como, vencido, escapou fugindo no seu carro.

Une Sacra · edição 1.1 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

8 — SOBRE A BATALHA DOS MIATHI

✦

1 Em outra ocasião, isto é, depois de passados muitos anos desde a batalha mencionada acima, estando o santo homem na ilha de Iona, diz subitamente ao seu servidor Diormit: "Toca o sino." Os Irmãos, despertados pelo som, correm depressa à igreja, indo à frente o próprio santo Abade.

1.2 E ali, de joelhos, diz-lhes: "Agora rezemos ao Senhor com fervor por este povo e pelo rei Aidan; pois nesta hora estão entrando em batalha." E, depois de um intervalo moderado, tendo saído do oratório e olhando para o céu, diz: "Agora os bárbaros foram postos em fuga e, embora seja uma vitória infeliz, a vitória foi concedida a Aidan."

1.3 E o bem-aventurado homem anunciou também profeticamente o número dos mortos do exército de Aidan: trezentos e três homens.

Une Sacra · edição 1.1 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

9 — PROFECIA DE SÃO COLUMBA SOBRE OS FILHOS DO REI AIDAN

✦

1 Em outra ocasião, antes da batalha mencionada, o Santo pergunta ao rei Aidan sobre o seu sucessor no reino. Ele responde que não sabe qual dos seus três filhos há de reinar — Artur, Eochoid Find ou Domingart —, e o Santo então profetiza deste modo: “Nenhum destes três será rei, pois cairão em batalha, mortos pelos inimigos; mas agora, se tens outros filhos mais novos, que venham a mim, e aquele deles que Deus escolher para rei correrá de repente para o meu colo.”

1.2 E, quando foram chamados, Eochoid Buide, vindo a ele, segundo a palavra do Santo, deitou-se no seu regaço. E logo o Santo o beijou e abençoou, e diz ao pai: “Este é o teu sobrevivente, e ele reinará como rei depois de ti, e os seus filhos reinarão depois dele.” E assim depois, no seu tempo, tudo se cumpriu completamente.

2 Pois Artur e Eochoid Find foram mortos, não muito tempo depois, na mencionada batalha dos Miathi. E Domingart foi morto na Saxônia, no derramamento de sangue de uma batalha; e Eochoid Buide sucedeu no reino ao pai.

Une Sacra · edição 1.1 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

10 — SOBRE DOMHNALL, FILHO DE AEDH

✦

1 Domhnall, filho de Aedh, ainda menino, foi levado pelos pais adotivos a São Columba em Drum Ceatt, e ele, olhando-o, pergunta: “De quem é filho este que trouxestes?” E eles responderam: “Este é Domhnall, filho de Aedh, que te foi trazido para voltar enriquecido com a tua bênção.”

1.2 Depois de abençoá-lo, o Santo diz logo: “Este sobreviverá a todos os seus irmãos e será um rei muito famoso; nunca será entregue nas mãos dos inimigos, mas, por morte pacífica, na velhice e na sua própria casa, diante de uma multidão de amigos íntimos, morrerá na sua cama.” E todas estas coisas se cumpriram de verdade, segundo a profecia do bem-aventurado homem a respeito dele.

Une Sacra · edição 1.1 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

11 — SOBRE SCANDLAN, FILHO DE COLMAN

✦

1 No mesmo tempo e no mesmo lugar, o Santo, desejando visitá-lo, vai ter com Scandlan, filho de Colman, que estava preso em correntes na sede do rei Aedh, e, depois de abençoá-lo, consolando-o, diz: “Meu filho, não te abatas; antes alegra-te e cobra ânimo, pois o rei Aedh, em cuja fortaleza estás acorrentado, sairá deste mundo antes de ti e, depois de algum tempo de exílio, hás de reinar trinta anos como rei entre a tua gente.

2 E de novo serás expulso do reino e ficarás exilado por alguns dias; depois disso, chamado de volta pelo povo, reinarás por três breves períodos.” E todas estas coisas se cumpriram plenamente segundo a profecia do Santo. Pois depois de trinta anos foi expulso do reino e ficou exilado por algum tempo; mas depois, chamado de novo pelo povo, reinou, não, como ele pensava, três anos, mas três meses, depois dos quais morreu logo.

Une Sacra · edição 1.1 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

12 — PROFECIA DO BEM-AVENTURADO HOMEM SOBRE OUTROS DOIS GOVERNANTES, OS DOIS NETOS DE MUIREDACH: BAITAN, FILHO DE MAC ERCE, E EOCHOID, FILHO DE DOMHNALL

✦

1 Em outra ocasião, fazendo uma viagem pela região áspera e pedregosa que se chama Artdamuirchol, e ouvindo os seus companheiros, a saber, Laisran, filho de Feradach, e Diarmit, seu servidor, conversarem pelo caminho sobre os dois reis mencionados acima, dirige-lhes estas palavras: "Ó meus filhos, por que falais assim à toa desses homens? Pois ambos os reis de quem agora falais pereceram há pouco, decapitados pelos inimigos. Neste mesmo dia, também, certos marinheiros vindos da Escócia [a Irlanda] vos contarão estas mesmas coisas sobre esses reis."

1.2 E no mesmo dia homens do mar vindos da Irlanda, chegando ao lugar que se chama Muirbolc Paradisi, contaram aos seus dois companheiros mencionados, que então navegavam no mesmo navio com o Santo, a profecia cumprida do venerável homem sobre a morte desses dois reis.

Une Sacra · edição 1.1 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

13 — PROFECIA DO SANTO HOMEM SOBRE AENGUS, FILHO DE AEDH COMMAN

✦

1 Este homem, exilado da pátria com dois outros irmãos, veio como exilado ao Santo, quando ele morava na Britânia; e o Santo, abençoando-o e profetizando, profere do seu santo peito estas palavras: “Este jovem, mortos os seus outros irmãos, sobreviverá e está destinado a governar por muito tempo na sua pátria; e os seus inimigos cairão diante dele; e nunca será traído e entregue nas mãos dos inimigos, mas morrerá de morte pacífica, velho, entre os amigos.”

1.2 Tudo isso se cumpriu completamente segundo a palavra do Santo. Este Aengus é aquele cujo sobrenome era Bronbachal.

Une Sacra · edição 1.1 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

14 — PROFECIA DO BEM-AVENTURADO HOMEM SOBRE O FILHO DO REI DIARMAIT, CHAMADO EM LÍNGUA ESCOTA AEDH SLANE

✦

1 Em outra ocasião, estando o bem-aventurado homem por alguns dias na Irlanda, fala assim profeticamente ao mencionado Aedh, que veio ter com ele: “Deves ter cuidado, meu filho, para que, cometendo um pecado de homicídio, não percas a prerrogativa, predestinada por Deus para ti, da monarquia do reino de toda a Irlanda; pois, se alguma vez o cometeres, não gozarás de todo o reino do teu pai, mas só de uma parte dele, entre a tua própria tribo, por pouco tempo.” E estas palavras do Santo cumpriram-se assim, segundo a sua profecia; pois, depois que Suibne, filho de Colman, foi morto à traição por ele, não reteve, ao que se diz, por mais de quatro anos e três meses aquela parte do reino que lhe foi concedida.

Une Sacra · edição 1.1 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

15 — PROFECIA DO BEM-AVENTURADO HOMEM SOBRE O REI RYDDERCH, FILHO DE TOTHAIL, QUE REINOU SOBRE A ROCHA DE CLUAITH

✦

1 Em outra ocasião, este mesmo rei, como era amigo do santo homem, enviou-lhe uma embaixada secreta por meio de Lugbe Mocumin, querendo saber se seria morto pelos inimigos ou não.

1.2 E Lugbe, interrogado pelo Santo sobre esse rei, o reino e o povo, respondendo como que com pena, diz: "Por que perguntas por aquele homem infeliz, que de modo nenhum pode saber a que hora será morto pelos inimigos?" O Santo então diz: "Nunca será entregue nas mãos dos inimigos, mas morrerá na sua própria casa, num leito de penas."

1.3 Essa profecia do Santo sobre o rei Rydderch cumpriu-se plenamente, pois, segundo a sua palavra, ele morreu de morte pacífica na sua própria casa.

Une Sacra · edição 1.1 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

16 — PROFECIA DO SANTO SOBRE DOIS MENINOS, UM DOS QUAIS MORREU NO FIM DA SEMANA, SEGUNDO A PALAVRA DO SANTO

✦

1 Em outra ocasião, dois homens do povo vêm ao Santo, que morava na ilha de Iona, e um deles, chamado Meldan, pergunta ao Santo sobre o seu filho, que estava presente, qual seria o seu futuro. O Santo lhe fala assim: “Não é hoje o sábado? O teu filho morrerá na sexta-feira, no fim da semana que vem; e daqui a oito dias, isto é, no sábado, será sepultado aqui.”

1.2 Então o outro camponês, chamado Glasderc, perguntando também pelo filho que tinha consigo ali, ouve esta resposta do Santo: “O teu filho, Ernane, verá os netos e será sepultado, velho, nesta ilha.” Todas estas coisas sobre os dois meninos se cumpriram no seu tempo, segundo a palavra do Santo.

Une Sacra · edição 1.1 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

17 — PROFECIA DO SANTO SOBRE COLCA, FILHO DE AEDH DRAIGNICHE, E SOBRE UM PECADO SECRETO DA SUA MÃE

✦

1 Em outra ocasião, o Santo pergunta ao mencionado Colca, que estava com ele na ilha de Iona, sobre a sua mãe, se era religiosa ou não. Ele responde: "Sempre conheci minha mãe como bem-comportada e de boa fama." O Santo então fala assim profeticamente: "Parte depressa, se Deus quiser, para a Irlanda. Interroga a tua mãe com muita insistência sobre um certo pecado secreto muito grave que ela não confessará a homem nenhum."

1.2 E ele, ouvindo estas coisas, obedecendo, foi para a Irlanda. Então a mãe, interrogada de perto por ele, embora a princípio negasse, por fim confessou o seu pecado e, fazendo penitência segundo o juízo do Santo, foi curada; e admirou-se muito do que fora revelado ao Santo a respeito dela.

2 E Colca, tendo voltado ao Santo, ficou com ele alguns dias e, perguntando sobre o seu próprio fim, ouviu do Santo esta resposta: "Na tua própria terra, que amas, serás Prior de uma igreja por muitos anos; e, se por acaso um dia vires o teu despenseiro divertindo-se numa ceia com os amigos e girando a jarra pelo gargalo, sabe que em pouco tempo morrerás." Que mais preciso dizer? Esta mesma profecia do bem-aventurado homem cumpriu-se em tudo tal como fora predito a respeito do mesmo Colca.

Une Sacra · edição 1.1 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

18 — SOBRE LAISRAN, O HORTELÃO, HOMEM SANTO

✦

1 O bem-aventurado homem ordenou a um monge seu, chamado Trena, da tribo Mac-Ui-Runtir, que fosse num certo dia como seu mensageiro à Escócia [a Irlanda].

2 E ele, obedecendo à ordem do homem de Deus, prepara-se depressa para a viagem e queixa-se, na presença do Santo, de que faltava um marinheiro. O Santo então, respondendo, profere do seu peito sagrado estas palavras: "Não posso agora achar para ti o marinheiro que dizes que ainda não está à mão. Vai em paz: até chegares à Hibérnia terás ventos prósperos e favoráveis.

2.2 E verás um certo homem que vem de longe ao teu encontro, que, primeiro que todos os outros, agarrará a proa do teu navio na Irlanda; ele será companheiro da tua viagem por alguns dias na Hibérnia e te acompanhará na volta de lá para nós; homem escolhido de Deus, que por todo o resto do seu tempo viverá piedosamente neste meu mosteiro." Que mais posso acrescentar?

3 Trena, recebendo a bênção do Santo, atravessou todos os mares de velas cheias; e eis que, quando o seu pequeno barco se aproximava do porto, Laisran Mocumoie corre mais depressa que os outros e agarra a proa. Os marinheiros reconhecem nele o homem que o Santo predissera.

Une Sacra · edição 1.1 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

19 — COMO O SANTO, SABENDO DE ANTEMÃO, FALOU DE UMA GRANDE BALEIA

✦

1 Num certo dia, quando o venerável homem vivia na ilha de Iona, um certo Irmão, chamado Berach, que se propunha navegar até a ilha Ethica [Tiree], vindo ao Santo pela manhã, pede para ser abençoado por ele.

1.2 E o Santo, olhando-o, diz: "Ó filho, toma muito cuidado hoje para não tentar atravessar o largo oceano em linha reta até a terra Ethica; antes, dando a volta, navega junto às ilhas menores, para que, aterrorizado por algum monstro prodigioso, não escapes dali a custo."

1.3 E ele, recebida a bênção do Santo, partiu e, entrando no navio, saiu como quem pouco se importa com a palavra do Santo.

2 E então, atravessando as extensões mais largas do mar Ethico, ele e os marinheiros que estavam com ele olham, e eis que uma baleia de tamanho prodigioso e imenso, erguendo-se como uma montanha e flutuando na superfície, abriu de par em par a boca toda eriçada de dentes. Então, baixada a vela, os remadores, muito aterrorizados, voltaram e mal puderam escapar da agitação das ondas que o movimento do monstro levantava; e, lembrando-se da palavra profética do Santo, maravilharam-se.

3 No mesmo dia também, estando Baithene para embarcar para a mencionada ilha, o Santo lhe falou pela manhã sobre essa mesma baleia, dizendo: "Esta noite, à meia-noite, uma grande baleia levantou-se do fundo do mar,

e hoje se erguerá à superfície do oceano entre as ilhas de Iona e Ethica.” E Baithene, respondendo, disse: “Eu e essa fera estamos sob o poder de Deus.”

3.2 “Vai em paz”, diz o Santo; “a tua fé em Cristo te defenderá deste perigo.” Então Baithene, recebida a bênção do Santo, sai do porto e, não tendo ainda passado estreitos do mar, ele e os companheiros avistam a baleia; e, estando todos muito assustados, só ele, sem medo, com as duas mãos erguidas, abençoa as águas e a baleia.

4 E no mesmo instante o enorme monstro, mergulhando sob as ondas, não lhes apareceu mais em parte nenhuma.

Une Sacra · edição 1.1 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

20 — PROFECIA DO SANTO HOMEM SOBRE UM CERTO BAITAN, QUE PARTIU POR MAR COM OUTROS EM BUSCA DE UM ERMO NO OCEANO

✦

1 Em outra ocasião, um certo Baitan, descendente por família de Niath Tolorg, estando para buscar com outros um ermo no mar, pediu para ser abençoado pelo Santo; e o Santo, despedindo-se dele, disse a seu respeito esta palavra profética: “Este homem, que vai buscar um ermo no oceano, não será sepultado num ermo, mas será sepultado naquele lugar onde uma mulher fará passar ovelhas por cima da sua sepultura.”

1.2 E assim o mesmo Baitan, depois de longas andanças por águas tempestuosas, não achando o deserto, voltou para casa e ficou ali muitos anos como superior de uma pequena casa monástica que em escocês [irlandês] se chama Lathreginden.

1.3 E, morrendo algum tempo depois, aconteceu que, no tempo em que foi sepultado no Carvalhal de Calgach, por causa de uma incursão inimiga, o povo simples perto da igreja daquele lugar fugiu para ela com as mulheres e os filhos.

2 Por isso aconteceu que um dia foi apanhada uma mulher que fazia passar as suas ovelhas por cima da sepultura daquele mesmo homem, sepultado havia pouco. E um dos que viram isso, um santo sacerdote, disse: “Agora se

cumpre a profecia de São Columba, dita há muitos anos." E este sacerdote mencionado, chamado Mailodran, soldado de Cristo, do clã Mocurin, narrou estas coisas sobre Baitan e mas contou.

Une Sacra · edição 1.1 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

21 — PROFECIA DO SANTO HOMEM SOBRE UM CERTO NEMAN, FALSO PENITENTE

✦

1 Em outra ocasião o Santo chega à ilha de Hinba e, no mesmo dia, ordena que se conceda algum alívio no alimento até aos penitentes. Mas havia ali entre os penitentes um certo Neman, filho de Cathir, que, convidado pelo Santo, recusou aceitar o pequeno alívio oferecido.

1.2 O Santo se dirige a ele com estas palavras: “Ó Neman, não aceitas o alívio no alimento concedido por mim e por Baithene? Virá um tempo em que comerás às escondidas carne de égua com ladrões num bosque.” Esse mesmo homem, pois, tendo depois voltado ao mundo, foi achado com ladrões num bosque comendo tal carne, numa grelha de madeira, segundo a palavra do Santo.

Une Sacra · edição 1.1 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

22 — SOBRE O PECADO TERRÍVEL DE UM HOMEM INFELIZ

✦

1 Em outra ocasião o Santo desperta os Irmãos no meio da noite e, quando estão reunidos na igreja, diz-lhes: “Agora rezemos com fervor ao Senhor, pois nesta hora foi cometido um pecado inaudito no mundo, pelo qual a vingança do juiz é muito de temer.”

1.2 E deste pecado falou no dia seguinte a uns poucos que o interrogavam, dizendo: “Daqui a poucos meses aquele infeliz virá à ilha de Iona com Lugaid, que não sabe disso.”

1.3 E assim, num outro dia, passados alguns meses, o Santo fala a Diormit, mandando-lhe: “Levanta-te depressa; eis que Lugaid se aproxima; e dize-lhe que deixe o miserável que traz consigo no navio na ilha Malea [Mull], para que não pise a relva desta ilha.”

2 E ele, obedecendo à ordem do Santo, vai até o mar e conta a Lugaid, que se aproximava, todas as palavras do Santo sobre o homem infeliz. Ouvindo-as, aquele miserável jurou que nunca tomaria alimento com os outros sem antes ver São Columba e falar com ele. E, tendo voltado ao Santo, Diormit contou-lhe estas palavras do miserável.

2.2 E, tendo-as ouvido, o Santo desce ao porto; e a Baithene, que sugeria que se aceitasse o arrependimento do miserável, apresentando passagens da Sagrada Escritura como prova, o Santo diz então: “Ó Baithene, este homem cometeu fratricídio à maneira de Caim.” Então o miserável, de joelhos na praia, prometeu que cumpriria as regras da penitência segundo a sentença do Santo.

3 E o Santo lhe diz: “Se durante doze anos fizeres penitência entre os bretões com choro e lágrimas, e até o dia da tua morte nunca voltares à Irlanda, talvez Deus perdoe o teu pecado.”

3.2 Dizendo isto, o Santo, voltando-se para os seus, diz: “Este homem é um filho da perdição, que não cumprirá a penitência que prometeu, mas logo voltará à Escócia [a Irlanda] e ali, em pouco tempo, perecerá, morto pelos inimigos.”

3.3 Todas estas coisas assim aconteceram, segundo a profecia do Santo; pois o infeliz, voltando naqueles mesmos dias à Irlanda, caindo nas mãos dos inimigos, foi morto na região chamada Lea. Era dos descendentes de Turtre.

Une Sacra · edição 1.1 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

23 — SOBRE A VOGAL "I"

✦

1 Um dia Baithene, vindo ao Santo, diz: "Preciso de um dos Irmãos para examinar comigo e revisar o Saltério que escrevi." Ouvindo isso, o Santo fala assim: "Por que nos dás este trabalho sem motivo? Pois neste teu Saltério, de que falas, não se achará uma única letra sobrando, nem falta nenhuma, exceto a vogal 'I', que é a única que falta." E assim, lido todo o Saltério, verificou-se no exame que era como o Santo predissera.

Une Sacra · edição 1.1 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

24 — SOBRE UM LIVRO QUE CAIU NUMA JARRA DE ÁGUA, COMO O SANTO PREDISSERA

✦

1 De novo, um dia, sentado junto ao fogo no mosteiro, ele vê a alguma distância Lugbe, da tribo Mocumin, lendo um livro, e diz-lhe subitamente: “Cuidado, filho, cuidado, pois creio que o livro que lês vai cair numa vasilha cheia de água.” O que logo assim aconteceu; pois o jovem mencionado, levantando-se pouco depois para fazer um serviço no mosteiro, e tendo esquecido a palavra do bem-aventurado homem, o livro, que segurava descuidadamente debaixo do braço, caiu de repente numa jarra cheia de água.

Une Sacra · edição 1.1 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

25 — SOBRE O TINTEIRO DERRUBADO POR DESCUIDO

✦

1 Num outro dia, mais ou menos no mesmo tempo, levantou-se um grito do outro lado do Estreito da ilha de Iona; e o Santo, sentado na sua pequena cabana, que se apoiava num assoalho de madeira, ouvindo o grito, diz: "O homem que está gritando além do estreito não é homem de sentimentos delicados, pois hoje vai derrubar e derramar o meu tinteiro."

1.2 E Diormit, seu servidor, ouvindo esta palavra, ficou um pouco de pé diante da porta, à espera da chegada do hóspede importuno, para proteger o tinteiro. Mas, por algum motivo, logo saiu dali; e, depois que saiu, o hóspede importuno chegou e, na pressa de beijar o Santo, derrubou o tinteiro, virado pela barra da sua veste.

Une Sacra · edição 1.1 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

26 — SOBRE A CHEGADA DE UM CERTO HÓSPEDE, QUE O SANTO ANUNCIOU DE ANTEMÃO

✦

1 Assim também, em outra ocasião, no terceiro dia da semana (terça-feira), o Santo falou assim aos Irmãos: “Amanhã, o quarto dia, pretendemos jejuar; mas, contudo, pela chegada de um certo hóspede importuno, o jejum costumeiro será quebrado.” O que aconteceu como fora mostrado de antemão ao Santo; pois na manhã do mesmo quarto dia da semana outro estrangeiro gritava do outro lado do Estreito, chamado Aidan, filho de Fergno, homem muito religioso que, ao que se diz, serviu durante doze anos a Brendan Mocualti; e ele, com a sua chegada, ocasionou a dispensa do jejum daquele dia, segundo a palavra do Santo.

Une Sacra · edição 1.1 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

27 — SOBRE UM HOMEM AFLITO QUE GRITAVA DO OUTRO LADO DO ESTREITO

✦

1 Num certo dia também, ouvindo alguém gritar do outro lado do Estreito, o Santo fala deste modo: “Muito digno de pena é aquele homem que está gritando, que vem a nós buscar remédios para o corpo; e mais lhe conviria hoje fazer verdadeira penitência pelos seus pecados, pois no fim desta semana morrerá.” Os que estavam presentes contaram esta palavra ao infeliz quando ele chegou.

1.2 Mas ele, fazendo pouco caso, levou as coisas que pedira e voltou depressa; e, segundo a palavra profética do Santo, morreu antes do fim da mesma semana.

Une Sacra · edição 1.1 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

28 — PROFECIA DO SANTO HOMEM SOBRE UMA CIDADE DO IMPÉRIO ROMANO QUEIMADA POR FOGO SULFUROSO CAÍDO DO CÉU

✦

1 De novo, em outra ocasião, Lugbe, do clã Mocumin, de quem fizemos menção acima, vindo ao Santo um dia depois da debulha do trigo, de modo nenhum podia olhar para o seu rosto, envolto como estava num brilho maravilhoso, e logo fugiu com grande medo. O Santo, batendo de leve as mãos, chama-o de volta.

1.2 E ele, voltando e sendo logo interrogado pelo Santo por que fugira tão depressa, deu esta resposta: "Fugi porque fiquei muito assustado." E, depois de um pequeno intervalo, tomando mais confiança, ousa interrogar o Santo, dizendo: "Foi-te mostrada alguma visão terrível nesta hora?"

1.3 E o Santo lhe respondeu assim: "Uma vingança tão terrível acaba de ser feita numa parte remota do mundo!" "Que vingança?", diz o jovem, "e em que país aconteceu?"

2 O Santo então fala assim: "Uma chama sulfurosa do céu foi lançada nesta hora sobre uma cidade do Império Romano, situada dentro dos limites da Itália; e cerca de três mil homens, além de um número de mães e crianças, pereceram. E antes que termine o ano presente, marinheiros gauleses, vindo para cá das províncias das Gálias, te contarão estas mesmas coisas."

2.2 Essas palavras, depois de alguns meses, provaram-se verdadeiras. Pois o mesmo Lugbe, indo com o santo homem à Cabeça da Terra [Kintyre], interrogando o capitão e os marinheiros de uma barca que chegou, ouve de-

les a narração de todas aquelas coisas sobre a cidade e os seus habitantes, tal como foram preditas pelo ilustre homem.

Une Sacra · edição 1.1 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

29 — VISÃO DO BEM-AVENTURADO HOMEM SOBRE LAISRAN, FILHO DE FERADACH

✦

1 Num dia de inverno muito frio, o Santo, aflito por uma grande tristeza, chorou. E o seu servidor, Diormit, perguntando-lhe a causa da tristeza, recebeu dele esta resposta: "Não é sem razão, filho, que estou triste nesta hora, vendo como vejo os meus monges agora cansados de um trabalho pesado, que Laisran está afligindo com a construção de um edifício muito grande; coisa que muito me desagrada."

1.2 Coisa admirável de dizer: naquele mesmo instante Laisran, que morava no mosteiro da Planície do Carvalhal, sob alguma compulsão, e como que inflamado por uma chama interior, manda os monges pararem de trabalhar e prepararem algum alimento para se refazerem; e não só descansarem naquele dia, mas repousarem também nos outros dias de mau tempo.

2 E o Santo, ouvindo em espírito estas palavras de consolo ditas por Laisran aos Irmãos, deixou de chorar; e, embora ele mesmo vivesse na ilha de Iona, contou-as do começo ao fim, alegrando-se muitíssimo, aos Irmãos que estavam ali naquele tempo; e abençoou Laisran, o consolador dos monges.

Une Sacra · edição 1.1 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

30 — SOBRE FEACHNA, O SÁBIO: COMO VEIO PENITENTE A SÃO COLUMBA, QUE ANUNCIOU A SUA CHEGADA

✦

1 Em outra ocasião o Santo, sentado no alto da colina que de longe se ergue acima deste nosso mosteiro, voltando-se para o seu servidor Diormit, falou dizendo: "Admiro-me de que um certo navio da Escócia [a Irlanda] se aproxime tão devagar; e ele traz um certo sábio, que, tendo caído em alguma culpa, faz uma penitência de lágrimas e logo chegará."

1.2 Não muito depois o servidor, olhando para o sul, vê a vela de um navio que se aproxima do porto. E, quando o mostrou ao Santo enquanto se aproximava, este se levanta depressa, dizendo: "Vamos ao encontro do estrangeiro, cuja verdadeira penitência Cristo aceita." E Feachna, descendo do navio, corre ao encontro do Santo, que ia para o porto, com choro e lamentação.

1.3 Ajoelhando-se aos seus pés, chora amarguissimamente e confessa os seus pecados na presença de todos os que estavam ali.

2 Então o Santo, chorando do mesmo modo com ele, diz-lhe: "Levanta-te, filho, e consola-te; os pecados que cometeste te são perdoados, porque, como está escrito, 'Deus não despreza um coração contrito e humilhado'."

E ele, levantando-se, foi recebido com alegria pelo Santo e, depois de alguns dias, foi mandado em paz para Baithene, que naquele tempo morava como prelado na Planície de Lunge.

Une Sacra · edição 1.1 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

31 — PROFECIA DO SANTO HOMEM SOBRE O SEU MONGE CAILTAN

✦

1 Em outra ocasião, enviando dois monges a outro monge seu, chamado Cailtan, que naquele tempo era Superior na Cela que hoje se chama pelo nome do seu irmão Diuni, junto ao Lago do Rio Aba, o Santo manda por esses mensageiros estas palavras: "Ide depressa a Cailtan e dizei-lhe que venha a mim sem a menor demora."

1.2 E eles, obedecendo à palavra do Santo, partindo e chegando à cela de Diuni, comunicaram a Cailtan o motivo da sua missão. E ele, na mesma hora, sem demorar de modo nenhum, seguiu os mensageiros do Santo, companheiro da sua viagem, e chegou depressa a ele, que morava na Ilha de Iona.

1.3 Vendo-o, o Santo dirige-se a ele com estas palavras: "Ó Cailtan, fizeste bem em vir a mim com obediência e pressa; descansa um pouco.

2 Foi por esta razão, amando-te como amigo, que mandei chamar-te, convidando-te a acabar aqui comigo o curso da tua vida em verdadeira obediência. Pois antes do fim desta semana partirás em paz para o Senhor." Ouvindo isso, ele deu graças a Deus e beijou o Santo, chorando, e, recebida dele a bênção, vai para a casa dos hóspedes; e, adoecendo naquela mesma noite, passou para Cristo, o Senhor, naquela mesma semana, segundo a palavra do Santo.

Une Sacra · edição 1.1 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

32 — PREVISÃO E PROFECIA DO SANTO SOBRE DOIS IRMÃOS ESTRANGEIROS

✦

1 Num Dia do Senhor houve gritos além do Estreito tantas vezes mencionado. Ouvindo esse grito, o Santo diz aos Irmãos que estavam ali: “Ide depressa e trazei logo os estrangeiros que vêm a nós de uma terra distante.” E eles, obedecendo imediatamente, atravessando o Estreito, trouxeram os hóspedes, e o Santo, depois de beijá-los, pergunta-lhes o motivo da viagem.

1.2 E eles respondem: “Viemos para morar contigo ao menos este ano.” O Santo deu-lhes esta resposta: “Não podeis morar comigo o espaço de um ano, como dizeis, sem antes fazer o voto monástico.” Os que estavam presentes admiraram-se muito de que isso fosse dito a hóspedes chegados naquela mesma hora.

2 A estas palavras do Santo, o irmão mais velho responde: “Embora até esta hora nunca tivéssemos esse propósito em mente, seguiremos o teu conselho, inspirado por Deus, como cremos.” Que mais é preciso dizer? Naquele mesmo momento, entrando no oratório com o Santo, devotamente e de joelhos fizeram o voto monástico.

2.2 Então o Santo, voltando-se para os Irmãos, diz: “Estes dois estrangeiros, oferecendo-se a Deus como sacrifício vivo, e cumprindo em pouco tempo um longo espaço de milícia cristã, logo, neste mesmo mês, passarão em paz para Cristo, o Senhor.”

2.3 Ouvindo isso, os dois irmãos, dando graças a Deus, foram levados à casa dos hóspedes; e, passados sete dias, o irmão mais velho começou a adoecer e, no fim da mesma semana, partiu para o Senhor.

3 E do mesmo modo o outro, depois de outros sete dias, adoeceu e passou felizmente para o Senhor no fim daquela semana. E assim, segundo a verdadeira profecia do Santo, dentro do prazo do mesmo mês, ambos terminam esta vida presente.

Une Sacra · edição 1.1 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

33 — PROFECIA DO SANTO HOMEM SOBRE UM CERTO ARTBRANAN

✦

1 Estando o bem-aventurado homem por alguns dias na Ilha Scia [Skye], batendo com o bastão num pequeno pedaço de terra de um certo lugar perto do mar, fala assim aos companheiros: “Coisa admirável de dizer, ó meus filhos: hoje, neste pedaço de terra, um certo pagão idoso, que conservou a sua inocência natural por toda a vida, será batizado, morrerá e será sepultado.” E eis que, depois do intervalo de cerca de uma hora, um barco chegou ao mesmo porto, em cuja proa vinha um velho decrépito, o chefe da Coorte de Geona; e dois jovens, tirando-o do barco, puseram-no diante dos olhos do bem-aventurado homem.

2 E ele, tendo recebido do Santo a Palavra de Deus por meio de um intérprete, crendo logo, foi batizado por ele e, completadas as cerimônias do batismo, como o Santo profetizara, morreu ali mesmo, e ali os companheiros o sepultam, erguendo sobre ele um monte de pedras. E este ainda hoje se vê na praia; e o riacho daquele lugar, no qual ele recebera o batismo, até hoje é chamado pelos habitantes, pelo nome dele, “Dobur Artbranani”.

Une Sacra · edição 1.1 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

34 — SOBRE A REMOÇÃO DE UM BARCO POR ORDEM DO SANTO

✦

1 Em outra ocasião, viajando além da "Espinha Dorsal da Britânia" [Drum Alban, os Grampians], tendo achado no meio de campos desertos uma pequena aldeia, o Santo, alojando-se ali à margem de um riacho, na sua entrada num lago, na mesma noite acorda os companheiros adormecidos, meio dormindo como estavam, dizendo: "Agora, agora, ide, saindo depressa, e trazei para cá imediatamente o nosso barco, que pusestes numa casa do outro lado do riacho, e ponde-o numa cabana mais próxima."

1.2 E eles, obedecendo imediatamente, fizeram como lhes fora mandado. E, quando estavam de novo em repouso, o Santo, depois de um tempo, cutuca Diormit em silêncio, dizendo: "Ficando agora do lado de fora da casa, olha o que está acontecendo naquela aldeia onde primeiro pusestes o barco."

1.3 E ele, obedecendo à ordem do Santo, sai da casa e, olhando, vê a aldeia inteira sendo consumida por uma chama devoradora.

2 E, voltando ao Santo, contou-lhe o que estava acontecendo ali. Então o Santo falou aos Irmãos de um certo rival, inimigo seu, que queimara aquelas casas naquela mesma noite.

Une Sacra · edição 1.1 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

35 — SOBRE GALLAN, FILHO DE FACHTNA, QUE VIVIA NA PROVÍNCIA DE COLGA, FILHO DE CALLACH

✦

1 De novo, um dia, o Santo, sentado na sua pequena cabana, profetiza ao mesmo Colca, que lia ao seu lado, e diz: "Agora os demônios estão levando para o inferno um extorsionário, um dos chefes da tua província." E Colca, ouvindo isso e anotando o tempo e a hora numa tabuinha, voltando para casa depois de alguns meses, soube, perguntando aos habitantes daquela região, que Gallan, filho de Fachtna, morrera naquele mesmo momento em que o bem-aventurado homem lhe falara de alguém levado pelos demônios.

Une Sacra · edição 1.1 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

36 — PROFECIA DO BEM-AVENTURADO HOMEM SOBRE FINDCHAN, SACERDOTE, FUNDADOR DO MOSTEIRO CHAMADO ARTCHAIN, NA TERRA ETHICA

✦

1 Em outra ocasião, o mencionado sacerdote Findchan, soldado de Cristo, trouxe consigo da Irlanda para a Britânia, vestindo o hábito clerical, Aedh, apelidado "o Negro", rebento de família real, cruithne [picto irlandês] de nação, para que ficasse com ele no seu mosteiro por alguns anos.

1.2 E este Aedh, o Negro, fora de fato um homem muito sanguinário e assassino de muitos; e matara até Diormit, filho de Cerbal, ordenado, pela vontade de Deus, governante de toda a Irlanda. Este mesmo Aedh, pois, depois de algum tempo passado em retiro, tendo chamado um bispo, foi ordenado sacerdote, embora de modo um tanto irregular, junto do mencionado Findchan.

1.3 O Bispo, contudo, não ousou impor a mão sobre a cabeça dele sem que primeiro o próprio Findchan, que amava Aedh com afeto meramente humano, pusesse a mão direita sobre a cabeça dele em sinal de aprovação.

2 E, quando esta ordenação foi depois conhecida pelo santo homem, ele ficou profundamente aflito; então logo pronunciou sobre o próprio Findchan, e sobre Aedh assim ordenado, esta sentença terrível: "Aquela mão direita que Findchan, contra a lei e o rito eclesiástico, impôs sobre a cabeça

do filho da perdição logo apodrecerá e, depois de grandes tormentos de dor, irá antes dele para a terra, para ser sepultada; e ele mesmo viverá muitos anos depois do sepultamento da sua mão.

2.2 Mas Aedh, ordenado indevidamente, voltará como o cão ao seu vômito e será de novo um assassino sanguinário; e por fim a sua garganta será traspassada por uma lança e, caindo da madeira na água, morrerá afogado. Tal fim de vida merece há muito aquele que assassinou o Rei de toda a Escócia [a Irlanda]."

3 Essa profecia do bem-aventurado homem cumpriu-se em cada caso; pois a mão direita do presbítero Findchan, tendo apodrecido por causa de uma pancada, foi antes dele para a terra, sendo sepultada na ilha que se chama Ommon; mas ele mesmo, segundo a palavra de São Columba, viveu muitos anos depois. E Aedh, "o Negro", sacerdote só de nome, tendo voltado às suas antigas maldades, foi traspassado à traição por uma lança, caiu da proa de uma jangada na água de um lago e pereceu.

Une Sacra · edição 1.1 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

37 — SOBRE UMA CONSOLAÇÃO ESPIRITUAL MANDADA PELO SANTO HOMEM AOS MONGES QUE VOLTAVAM CANSADOS DO TRABALHO

✦

1 Entre estas manifestações maravilhosas do espírito profético, não parece fora de propósito recordar também no nosso pequeno relato uma certa consolação espiritual que os monges de São Columba sentiram uma vez pelo espírito dele vindo ao encontro deles no caminho.

1.2 Pois uma vez, quando os Irmãos, depois do trabalho da colheita, voltavam ao mosteiro à tarde e chegavam ao lugar que em escocês [irlandês] se chama Cuuleilne, que, ao que se diz, fica a meio caminho entre a planície ocidental da ilha de Iona e o nosso mosteiro, pareceu-lhes que cada um sentia dentro de si algo maravilhoso e incomum, de que, no entanto, não ousavam falar um ao outro. E assim, por alguns dias, no mesmo lugar e na mesma hora da tarde, o perceberam.

2 Mas naqueles dias São Baithene era o encarregado dos trabalhos entre eles, e um dia falou-lhes assim: "Agora, Irmãos, se sentis inesperadamente algo incomum e maravilhoso neste lugar, a meio caminho entre o campo da colheita e o mosteiro, deveis declará-lo, cada um de vós."

3 Então um deles, um ancião, diz: "Segundo a tua ordem, vou contar-te o que me foi mostrado neste lugar; pois nestes dias passados, e até agora, percebo uma fragrância de um odor maravilhoso, como se fosse o de todas as flores reunidas numa só; e também um certo ardor como de fogo, não dolo-

roso, mas como que suave; e, além disso, uma certa alegria desacostumada e incomparável derramada no meu coração, que subitamente me consola de modo maravilhoso e me alegra tanto que não consigo mais lembrar a tristeza nem o trabalho. Sim! e a carga, por pesada que seja, que levo às costas deste lugar até chegarmos ao mosteiro, fica tão aliviada, não sei como, que não sinto que levo peso nenhum."

4 Que mais direi? Assim todos os trabalhadores da colheita, um por um, declaram, cada um por si, que tinham sentido exatamente como aquele dentre eles que falara primeiro, e todos juntos, de joelhos, pediram a São Baithene que lhes fizesse saber, ignorantes como eram, a causa e a origem daquela consolação maravilhosa, que ele mesmo sentia tal como os demais a percebiam.

4.2 Ele então lhes deu esta resposta: "Sabeis que o nosso ancião, Columba, lembrando-se do nosso trabalho, pensa ansiosamente em nós e sofre porque chegamos a ele tão tarde; e, como não vem em corpo ao nosso encontro, o seu espírito vem ao encontro dos nossos passos, e é isso que tanto nos consola e nos alegra."

4.3 E, ouvindo estas palavras, ainda de joelhos, com grande alegria e com as mãos estendidas para o céu, veneram Cristo no santo e bem-aventurado homem.

5 Mas não devemos calar o que foi transmitido com segurança por alguns que o experimentaram a respeito da voz do bem-aventurado homem ao cantar os Salmos. Pois a voz do venerável homem, cantando com os Irmãos na igreja, elevava-se de modo maravilhoso e às vezes era ouvida a quatro estádios, isto é, 500 passos; às vezes até a oito estádios, isto é, uma milha.

5.2 Coisa admirável de contar! Porém, aos ouvidos dos que estavam com ele na igreja, o tom da sua voz não excedia o alcance da voz humana. Mas, mesmo assim, na mesma hora, os que estavam a mais de uma milha de distância ouviam a mesma voz tão claramente que podiam distinguir cada sílaba dos versos que ele cantava; pois a sua voz soava igual aos ouvidos dos que a ouviam de perto e dos que a ouviam de longe.

6 Mas não se sabe que este milagre da voz do bem-aventurado homem tenha acontecido continuamente, e sim raramente; e, no entanto, sem a graça do Espírito Divino, de modo nenhum poderia ter acontecido.

7 Mas não devemos calar o que se diz ter acontecido uma vez a respeito desta incomparável elevação da sua voz perto da fortaleza do rei Brude. Pois, enquanto o próprio Santo, com uns poucos irmãos, celebrava segundo o costume os louvores de Deus nas Vésperas fora da fortaleza do Rei, certos magos [druidas], aproximando-se deles, fizeram tudo o que podiam para impedir que o som do louvor divino saído da boca deles fosse ouvido entre o povo pagão.

7.2 Sabendo disso, o Santo começou a cantar o salmo quadragésimo quarto, e de modo maravilhoso a sua voz se elevou naquele momento no ar como um trovão terrível, de modo que tanto o Rei como o povo ficaram aterrados com um medo insuportável.

Une Sacra · edição 1.1 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

38 — SOBRE UM HOMEM RICO CHAMADO LUGUD CLODUS

✦

1 Em outra ocasião, estando o Santo na Escócia [a Irlanda] por alguns dias, vendo outro clérigo sentado num carro, que passava alegremente pela Planície de Breg, perguntou primeiro quem era e recebeu dos amigos do homem esta resposta sobre ele: “Este é Lugud Clodus, homem rico e honrado entre o povo.”

1.2 O Santo, respondendo então, diz: “Não é assim que o vejo, mas como um pobre miserável. No dia em que morrer, estará retendo na sua morada, num curral murado, três reses extraviadas dos vizinhos, e delas mandará matar para si uma vaca escolhida, e pedirá que lhe cozinhem e deem uma parte da carne, estando deitado, enquanto isso, num leito de vergonha e pecado. Dessa porção, assim que der uma mordida, ficará logo engasgado e morrerá.”

2 Todas estas coisas, como contam pessoas bem informadas, cumpriram-se segundo a palavra profética do Santo.

Une Sacra · edição 1.1 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

39 — PROFECIA DO SANTO SOBRE NEMAN, FILHO DE GRUTHRICHE

✦

1 Quando, pois, o Santo repreendeu Neman pelas suas más ações, este, fazendo pouco do Santo, zombou dele. E, respondendo-lhe, o bem-aventurado homem diz: "Em Nome do Senhor, Neman, direi algumas palavras de verdade a teu respeito. Os teus inimigos te acharão deitado na mesma cama com uma meretriz, e ali serás morto. Também os demônios levarão a tua alma para os lugares dos castigos."

1.2 Este mesmo Neman, achado depois de alguns anos num leito de vergonha, na região de Cainle, pereceu decapitado pelos inimigos, segundo a palavra do Santo.

Une Sacra · edição 1.1 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

40 — PROFECIA DO SANTO HOMEM SOBRE UM CERTO SACERDOTE

✦

1 Em outra ocasião o Santo, estando na região dos escotos [irlandeses] mencionada um pouco acima, chegou por acaso num Dia do Senhor a um pequeno mosteiro vizinho que em irlandês se chama Trioit.

1.2 No mesmo dia, ouvindo um presbítero celebrar os Santos Mistérios da Eucaristia — um que os Irmãos que viviam ali tinham escolhido para celebrar as Solenidades da Missa porque o julgavam muito religioso —, profere subitamente da sua boca estas palavras terríveis: “Coisas limpas e imundas acham-se agora misturadas; isto é, os limpos mistérios do Santo Sacrifício são oferecidos por um homem imundo, que entretanto esconde na consciência um certo grande crime.”

1.3 Os que estavam presentes, ouvindo isto, ficaram pasmados e muito aterrorizados. E aquele de quem estas palavras foram ditas foi obrigado a confessar a sua culpa na presença de todos.

2 E os companheiros de milícia de Cristo, que estavam em volta na igreja e ouviram o Santo revelar os segredos do coração, glorificaram com grande admiração o conhecimento divino que havia nele.

Une Sacra · edição 1.1 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

41 — PROFECIA DO SANTO HOMEM SOBRE ERC MOCUDRUIDI, LADRÃO, QUE VIVIA NA ILHA COLOSO

✦

1 Em outra ocasião o Santo, morando na ilha de Iona, chamou dois dos Irmãos, que se chamavam Lugbe e Silnan, e, dando-lhes instruções, disse: "Passai agora à Ilha Malea [Mull] e, nos campos perto do mar, procurai o ladrão Erc, que esta noite veio sozinho e às escondidas da ilha Coloso [Colonsay] e procura, durante o dia, esconder-se debaixo do seu barco, cobrindo-o com feno entre as dunas, para que de noite navegue até a ilhota onde se criam e procriam os bezerros-marinhos que por direito são nossos; para que, ávido e muito ladrão como é, encha o barco com eles depois de matá-los selvagemente e volte para a sua morada." E eles, ouvindo estas palavras, partem obedientes e acham o ladrão escondido nos lugares indicados pelo Santo, e, como ele lhes mandara, levaram-no ao Santo.

2 E, vendo-o, o Santo lhe diz: "Por que transgrides o mandamento divino e roubas muitas vezes os bens dos outros? Quando estiveres em necessidade, vem a nós e receberás o necessário que pedires." E, dizendo estas palavras, mandou matar ovelhas e dá-las ao miserável ladrão em lugar das focas, para que não voltasse de mãos vazias para a sua morada.

2.2 E, depois de algum tempo, o Santo, prevendo em espírito que a morte do ladrão estava próxima, manda dizer a Baithene, que naquele tempo morava como prelado na Planície de Lunge, que mandasse a esse

mesmo ladrão uma ovelha gorda e seis medidas de trigo como último presente.

2.3 Quando Baithene as enviou, como o Santo ordenara, naquele dia verificou-se que o miserável ladrão fora colhido por morte súbita, e os presentes enviados serviram no seu funeral.

Une Sacra · edição 1.1 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

42 — PROFECIA DO SANTO HOMEM SOBRE CRONAN, BARDO

✦

1 Outra vez, estando o Santo sentado um dia com os Irmãos perto do Lough Key, na foz do rio chamado em latim Bos [Boyle], um certo bardo irlandês veio ter com eles; e, quando, depois de alguma conversa, ele se foi, os Irmãos dizem ao Santo: "Quando Cronan, o bardo, se ia embora, por que não lhe pediste algum canto, para ser cantado melodiosamente segundo a sua arte?"

1.2 E o Santo lhes diz: "Por que também vós dizeis agora palavras inúteis? Como poderia eu pedir um canto de alegria àquele infeliz, que agora mesmo, morto pelos inimigos, chegou tão cedo ao fim da vida?"

1.3 Mal o Santo dissera estas palavras, eis que do outro lado do rio um homem grita, dizendo: "Aquele bardo, que acabou de voltar são e salvo de junto de vós, foi nesta mesma hora morto pelos inimigos no caminho."

2 Então todos os que estavam presentes, muito admirados, olharam uns para os outros com espanto.

Une Sacra · edição 1.1 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

43 — PROFECIA DO SANTO HOMEM SOBRE DOIS CHEFES QUE MORRERAM DAS FERIDAS QUE SE DERAM UM AO OUTRO

✦

1 De novo, em outra ocasião, o Santo, morando na ilha de Iona, subitamente, no meio da sua leitura, com grande espanto, suspirou com um suspiro doloroso. Vendo isso, Lugbe Mocublai, que estava ali presente, começou a perguntar-lhe a causa da súbita tristeza.

1.2 O Santo, muito pesaroso, deu-lhe esta resposta: "Dois homens de raça real na Irlanda acabam de perecer, traspassados por feridas que se deram um ao outro, não longe do mosteiro que se chama Cellrois, na província dos Maugdorni; e no oitavo dia, isto é, daqui a uma semana, outro homem vindo da Irlanda gritará do outro lado do Estreito e contará que estas coisas aconteceram de fato. Mas, ó meu filhinho, não contes isto a ninguém enquanto eu viver." No oitavo dia, pois, houve gritos do outro lado do Estreito.

2 Então o Santo, chamando o mencionado Lugbe, diz-lhe em voz baixa: "Aquele que agora grita do outro lado do Estreito é o de quem te falei antes; é um viajante idoso; vai e traze-o a nós." E ele, trazido depressa, contou entre outras coisas também isto: "Dois homens de nascimento nobre, na região dos Maugdorni, ferindo-se um ao outro, morreram; a saber, Colman, o Cão, filho de Ailen, e Ronan, filho de Aedh, filho de Colga, da raça dos Anteriores, perto dos limites daqueles lugares onde se vê o mosteiro que se chama Cellrois."

3 Depois de ditas estas palavras, o mesmo Lugbe, soldado de Cristo, começou a interrogar o Santo à parte, dizendo: "Dize-me, peço-te, sobre estas revelações proféticas tão maravilhosas: como te são manifestadas, se pela vista ou pelo ouvido, ou de algum outro modo desconhecido dos homens."

3.2 A estas palavras o Santo responde: "Sobre este assunto tão sutil que agora perguntas, não poderei dar-te nenhuma indicação, nem a mínima, a não ser que primeiro, de joelhos, me prometas estritamente, em nome do Deus Altíssimo, que não comunicarás este mistério tão secreto a homem nenhum em todos os dias da minha vida."

3.3 E ele, ouvindo estas palavras, ajoelhou-se logo e, com o rosto colado ao chão, prometeu tudo plenamente, segundo a ordem do Santo.

4 E, dada prontamente esta promessa, o Santo lhe diz, enquanto ele se levanta: "Há alguns, embora muito poucos, a quem a graça divina concedeu isto: poderem ver clara e distintissimamente, num mesmo e único momento, como que sob um só raio de sol, até o circuito inteiro do mundo todo, com o oceano e o céu que o cercam, tendo o íntimo da sua mente sido maravilhosamente alargado."

5 Embora o Santo pareça contar este milagre como se se referisse a outros dentre os Eleitos, evitando de todos os modos a vanglória, ninguém deve duvidar de que, ainda que indiretamente, falava de si mesmo, se lê Paulo Apóstolo, aquele vaso de eleição, quando fala de tais visões reveladas a ele mesmo.

5.2 Pois ele não escreveu assim: "Conheço-me a mim mesmo", mas: "Conheço um homem arrebatado até o terceiro céu." E, embora pareça dizê-lo de outro, ninguém duvida de que, vigilante sobre a sua humildade, fala assim da sua própria pessoa.

6 E também a ele seguiu o nosso Columba no relato mencionado das visões espirituais, que o homem já citado, a quem o Santo muito amava, mal conseguiu arrancar-lhe depois de súplicas insistentes; como ele mesmo, depois da passagem de São Columba, testemunhou na presença de outros homens santos, dos quais, sem nenhuma dúvida, aprendemos fielmente estas coisas sobre o Santo contadas acima.

Une Sacra · edição 1.1 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

44 — SOBRE CRONAN, BISPO

✦

1 Em outra ocasião, um certo estrangeiro da província dos Munimenses [os homens de Munster] veio ao Santo e, por humildade, disfarçou-se o quanto pôde, para que ninguém soubesse que era Bispo; mas isso, porém, não pôde ficar oculto ao Santo.

1.2 Pois no Dia do Senhor seguinte, convidado pelo Santo a consagrar o Corpo de Cristo segundo o costume, ele chama o Santo para que, como dois sacerdotes, partam juntos o Pão do Senhor.

1.3 O Santo então, subindo ao Altar, olhando de repente para o seu rosto, dirige-se a ele assim: "Cristo te abençoe, Irmão; parte este pão sozinho, com o rito episcopal, pois agora sabemos que és Bispo. Por que tentaste até agora disfarçar-te tanto, para que não te fosse prestada por nós a veneração que te é devida?"

2 E, quando o hóspede humilde ouviu esta palavra do Santo, ficou muito admirado e venerou Cristo no Santo; e os que estavam ali presentes, muito maravilhados, glorificaram o Senhor.

Une Sacra · edição 1.1 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

45 — PROFECIA DO SANTO HOMEM SOBRE ERNAN, SACERDOTE

✦

1 De novo, em outra ocasião, o venerável homem enviou Ernan, sacerdote, homem idoso, seu tio, para presidir o mosteiro que ele fundara na ilha de Hinba muitos anos antes. E assim, quando o Santo o beijou e abençoou na partida, proferiu esta profecia a seu respeito: “Não espero ver de novo vivo neste mundo este meu amigo que agora parte.”

1.2 Assim, o mesmo Ernan, não muitos dias depois, atingido por alguma doença, foi, por desejo próprio, levado de volta ao Santo, que, alegrando-se muito com a sua chegada, saiu ao seu encontro no porto. O próprio Ernan, embora com passos vacilantes, tentava com alegre presteza caminhar do desembarcadouro ao encontro do Santo.

2 Mas, quando havia entre os dois um espaço de uns vinte e quatro passos, foi colhido por morte súbita antes que o Santo pudesse ver o seu rosto em vida, e caiu por terra dando o último suspiro; para que a palavra do Santo não ficasse de modo nenhum sem efeito. Por isso, naquele mesmo lugar, diante da porta do secadouro de grãos, foi fixada uma cruz; e outra cruz está hoje fixada do mesmo modo onde o Santo estava quando ele (Ernan) morreu.

Une Sacra · edição 1.1 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

46 — PROFECIA DO SANTO HOMEM SOBRE A PEQUENA FAMÍLIA DE UM CAMPONÊS

✦

1 Em outra ocasião também, um certo camponês veio com outros ao Santo, que estava então na região que em irlandês se chama Coire Salchain; e, quando o Santo o viu vindo ter com ele à tarde, diz: "Onde moras?"

1.2 "Moro", diz ele, "na região que confina com as margens do lago Crogreth." "Saqueadores bárbaros estão agora devastando essa pequena província de que falas", diz o Santo. Ouvindo isso, o infeliz camponês começou a chorar pela mulher e pelos filhos.

1.3 E o Santo, vendo-o muito aflito, consolando-o, diz: "Vai, meu bom homem, vai; toda a tua pequena família fugiu para a montanha e escapou; mas os invasores, de fato, levaram consigo todo o teu pequeno rebanho, e do mesmo modo ladrões cruéis levaram todos os teus bens domésticos no meio do saque."

2 Ouvindo isso, o camponês voltou para a sua terra e achou que tudo acontecera exatamente como o Santo predissera.

Une Sacra · edição 1.1 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

47 — PROFECIA DO SANTO HOMEM SOBRE UM CAMPONÊS CHAMADO GUIRE, FILHO DE AEDHAN

✦

1 Em outra ocasião, de novo, um certo camponês, o mais valente de todos os homens daquele tempo entre o povo de Korkureti, pergunta ao santo homem de que morte há de ser colhido. O Santo lhe diz: "Nem em batalha nem no mar morrerás; o companheiro das tuas viagens, de quem não suspeitas, será a causa da tua morte."

1.2 "Talvez", diz Guire, "algum dos meus companheiros e amigos planeje matar-me; ou a minha mulher, por amor de algum homem mais jovem, me faça morrer por traição."

1.3 "Não acontecerá assim", diz o Santo. "Por que", diz Guire, "não queres informar-me agora sobre o meu matador?" O Santo diz: "Não quero dizer-te agora nada mais claramente sobre esse teu companheiro funesto, por esta razão: para que a lembrança frequente disso não te entristeça demais até chegar o dia em que provarás a verdade da coisa."

2 Por que nos demorarmos em palavras? Passados poucos anos, o mesmo Guire mencionado, sentado um dia por acaso debaixo de um barco, alisava com a sua própria faca a ponta da haste da sua lança; quando, ouvindo outros brigando entre si ali perto, levanta-se depressa para separá-los da briga e, deixando cair sem cuidado a mesma faca no chão, naquela emergência súbita tropeçou e o seu joelho foi gravemente cortado.

2.2 E, agindo assim esse tipo de companheiro [a saber, a sua faca], tornou-se manifesta a causa da sua morte; com o que ele mesmo ficou muito abalado no espírito e logo reconheceu o fato, segundo a profecia do santo homem. E, depois de alguns meses, morre por efeito daquela ferida.

Une Sacra · edição 1.1 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

48 — A AGRADÁVEL PRESCIÊNCIA DO SANTO HOMEM SOBRE OUTRO ASSUNTO, QUE, EMBORA DE MENOR IMPORTÂNCIA, NÃO DEVE SER PASSADO EM SILÊNCIO

✦

1 Pois em outra ocasião, quando o Santo vivia na ilha de Iona, chamando a si um dos Irmãos, dirige-se a ele assim: “No terceiro dia a partir deste que agora amanhece, deves ficar de vigia na parte ocidental desta ilha, sentado na praia; pois da região norte da Irlanda um certo hóspede, uma garça, levada pelos ventos em longos voos circulares pelo ar, chegará muito cansada e fatigada depois da hora nona do dia; e, com as forças quase esgotadas, cairá e ficará deitada diante de ti na praia; e tu terás o cuidado de erguê-la com bondade e levá-la a uma casa vizinha, e ali a hospedarás e tratarás durante três dias e três noites, e a alimentarás com cuidado; no fim dos três dias, refeita, e não querendo ficar mais tempo conosco, voltará, com as forças plenamente recobradas, para a doce região da Irlanda de onde veio.

2 E assim ta recomendo com insistência, porque veio do lugar da nossa própria pátria.”

3 O Irmão obedece e, no terceiro dia, depois da hora nona, como lhe fora mandado, espera a chegada do hóspede esperado; e, quando ele chega, ergue-o da praia onde caiu; leva-o, fraco como estava, à hospedaria; alimenta-o na sua fome.

3.2 E a ele, quando volta ao mosteiro à tarde, o Santo, não à maneira de pergunta, mas de afirmação, diz: “Deus te abençoe, meu filho, porque trataste bem o nosso hóspede estrangeiro; e ele não demorará muito no exílio, mas depois de três dias voltará para a sua terra.” E, exatamente como o Santo predisse, o fato também o provou.

3.3 Pois, tendo sido hospedada por três dias, erguendo-se ao alto em voo a partir do chão, na presença do seu hospedeiro e cuidador, e considerando por um pouco o seu caminho no ar, voltou através do oceano para a Irlanda em linha reta, num dia calmo.

Une Sacra · edição 1.1 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

49 — PRESCIÊNCIA DO BEM-AVENTURADO HOMEM SOBRE A BATALHA TRAVADA MUITOS ANOS DEPOIS NA FORTALEZA DE CETHIRN E SOBRE UMA NASCENTE PERTO DAQUELE LUGAR

✦

1 Em outra ocasião, depois da Assembleia dos Reis na Colina de Ceate, a saber, Aedh, filho de Ainmire, e Aidan, filho de Gabran, quando o bem-aventurado homem voltava para as planícies do mar, ele e o abade Comgell sentam-se, não longe da mencionada fortaleza, num certo dia calmo e bonito do verão.

1.2 Então foi trazida aos Santos, num vaso de bronze, água para lavar as mãos, de uma pequena fonte ali perto. E, quando São Columba a recebeu, fala assim ao abade Comgell, que estava sentado ao seu lado: “Virá o dia, ó Comgell, em que aquela pequena nascente, de onde foi trazida a água que agora nos foi derramada, não servirá para nenhum uso humano.” “Por que causa”, diz Comgell, “a água desta nascente será corrompida?”

2 Então São Columba diz: “Porque será enchida de sangue humano; pois os meus parentes e os teus parentes segundo a carne, isto é, os Hy-Neill e o povo dos Cruithni, farão guerra combatendo nesta vizinha fortaleza de Cethirn. Por isso acontecerá que na mencionada nascente um pobre homem da minha família será morto com os demais, e com o seu sangue a bacia da mesma nascente será enchida.”

3 E depois de muitos anos esta verdadeira profecia sua cumpriu-se no devido tempo. E naquela batalha, como muitos sabem, Domhnall, filho de Aedh, saiu vitorioso, e na mesma nascente, segundo a profecia do santo homem, foi morto um certo homem da sua raça.

4 Outro soldado de Cristo, chamado Finan, que por muitos anos levou sem mancha a vida de anacoreta perto do mosteiro da Planície do Carvalhal, contando algumas coisas sobre a mesma batalha, travada na sua presença, declarou-me, a mim, Adamnan, que viu um cadáver na mencionada nascente, e que no mesmo dia, ao voltar depois da batalha ao mosteiro de São Comgell, que em irlandês se chama Cambas (de onde ele partira), achou ali dois monges idosos de São Comgell; e a eles, quando lhes contou certas coisas sobre a batalha travada na sua presença e sobre a nascente corrompida com sangue humano, eles logo dizem: "Verdadeiro profeta é Columba, que, sentado perto da fortaleza de Cethirn, anunciou muitos anos antes, ouvindo-o nós, na presença de São Comgell, que todas estas coisas, agora cumpridas, que contas da batalha e da nascente, haviam de acontecer."

Une Sacra · edição 1.1 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

50 — COMO, PELA GRAÇA DIVINA, O SANTO HOMEM FOI INSPIRADO A DISTINGUIR ENTRE DIFERENTES PRESENTES DE TRIBUTO

✦

1 No mesmo tempo, Conall, bispo em Coleraine, reuniu do povo da Planície de Eilne presentes de homenagem quase sem número e preparou uma acolhida hospitaleira para o bem-aventurado homem, que voltava, com uma grande multidão no seu séquito, da Assembleia dos reis mencionados.

1.2 Então os numerosos presentes do povo são expostos no pátio do mosteiro, para que o santo homem os abençoe na sua chegada. E, enquanto os olhava, abençoando-os, indicando em especial o presente de um certo homem rico, "A misericórdia de Deus", diz ele, "acompanha o homem de quem é este presente, pela sua compaixão para com os pobres e pela sua generosidade."

1.3 E aponta também outro presente, entre muitos outros, dizendo: "Deste presente de um sábio, que é também avarento, de modo nenhum posso provar, a não ser que primeiro ele faça verdadeira penitência do pecado da avareza."

2 Ouvindo esta palavra, que logo correu entre a multidão, Columb, filho de Aedh, tocado na consciência, acorre e faz penitência diante do Santo, de joelhos, e promete que daí em diante renunciará à avareza, que praticará a generosidade e emendará a sua vida. E, mandado pelo Santo levantar-se, desde aquela hora ficou curado do vício da mesquinhez.

2.2 Pois era um sábio, como fora revelado ao Santo por meio do seu presente. E aquele homem rico e generoso, chamado Brendan, de cujo presente se fez menção um pouco acima, ouvindo também as palavras do Santo a seu respeito, ajoelhando-se aos pés do Santo, pede que o Santo derrame oração por ele ao Senhor.

2.3 E ele, depois de ser primeiro repreendido por ele por certos pecados seus, arrependido, prometeu emendar-se dali em diante. E assim cada um foi emendado e curado dos seus pecados.

3 Com o mesmo discernimento o Santo, em outra ocasião, reconheceu o presente de um certo homem avaro, chamado Diormit, entre muitos presentes reunidos para a sua chegada à Grande Cela Deathrib.

4 Baste ter escrito no texto deste primeiro livro estas coisas sobre a graça profética do bem-aventurado homem, umas poucas dentre muitas. Poucas, disse eu, pois não há dúvida, no caso do venerável homem, de que muito mais numerosos foram os segredos escondidos dentro dele, que de modo nenhum puderam chegar ao conhecimento dos homens, do que aqueles que, como pequenos fios, escorreram, por assim dizer, pelas rachaduras de um vaso cheio de vinho novo em forte fermentação.

4.2 Pois os homens santos e apostólicos, fugindo da vanglória, costumam, quanto podem, apressar-se em esconder certos segredos que Deus lhes manifestou interiormente. Mas Deus divulga alguns deles, queiram eles ou não, e de algum modo os traz à luz, querendo honrar o Santo que o honra, isto é, o próprio Senhor, a quem seja a glória pelos séculos dos séculos.

5 Aqui, pois, se põe fim a este primeiro livro.

Une Sacra · edição 1.1 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0